

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9141 | Salvador, terça-feira, 12.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez

De olho no lucro, privados demitem e fecham agências

Página 3



SAÚDE MENTAL



Mais pressão pelo fim da jornada 6x1

Página 2

Fora das redes, dentro da paz

A tal da hiperconectividade, tão marcante atualmente entre os jovens, tem afetado cada vez mais a saúde física e mental das pessoas, ao ponto de,

segundo estudo *O Tempo das Coisas*, apenas no primeiro trimestre do ano, 64% dos entrevistados terem deixado as redes sociais. Página 4



Plebiscito, o poder do povo

Mutirão coleta respostas sobre o fim da escala 6x1 e a isenção do IR até R\$ 5 mil

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

É **PRECISO** consciência política, ações organizadas e efetivas para girar a roda da história e colocar a população em primeiro lugar. Uma das ferramentas importantes para entender o que o povo quer é o plebiscito popular. Este ano, a consulta quer ouvir a sociedade sobre assuntos que impactam diretamente a vida do trabalhador, mas encontram resistência na maioria ultraconservadora do Congresso Nacional, que tem legislado em favor de grupos espúrios e interesses inescrupulosos.

Nesta semana, as forças progressistas que organizam o plebiscito promovem um mutirão nacional de mobilização para coletar respostas sobre a redução da jornada de trabalho sem diminuição de salário, o fim da escala 6x1 e a Isenção de pagamento de



Fim da jornada 6x1 é mais tempo para o lazer

Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, além do aumento da taxa para quem recebe mais de R\$ 50 mil mensais, como forma de justiça tributária.

A ideia é fazer uma agitação com panfletagens, rodas de conversa, encontros culturais e ações de redes por todo o Brasil. Quem ainda não votou, deve participar logo. A votação segue até 7 de setembro.

Urna do Sindicato

Referência na luta por um Brasil mais igualitário, o Sindicato da Bahia disponibiliza uma urna virtual. Para votar, basta clicar em plebiscitopopular.votabem.com.br/?id=9024AB0241 ou escanear o QR Code.

FOTOS: MANOEL PORTO

Lotado em todos os três dias, com a participação de dirigentes de todo o país, o Congresso Nacional da CTB terminou com a reeleição de Adilson Araújo



Adilson Araújo segue na presidência da CTB

O **6º CONGRESSO** Nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil encerrou sábado, em Salvador, com a reeleição do presidente Adilson Araújo, que é bancário, consolidando a chapa unitária, símbolo da força política e coesão do movimento sindical classista.

A escolha reafirma a confiança na liderança capaz de enfrentar os desafios impostos pelo cenário econômico e social, preser-

vando a centralidade da luta por direitos.

A ampliação da estrutura da CTB, com novas secretarias voltadas a setores estratégicos como comércio, serviços públicos e segurança no trabalho, fortalece a capacidade de atuação nacional. A renovação aprofunda a presença da Central em áreas antes pouco exploradas, ampliando a influência e assegurando uma agenda de mobilização mais diversificada e conectada às demandas atuais.

TEMAS & DEBATES

A máquina da discórdia PARTE 2

Frei Betto*

O uso de fake news e desinformação também intensifica a polarização. Quando informações falsas circulam e são usadas para atacar o “inimigo”, constrói-se um ambiente de desconfiança e animosidade, que dificulta ainda mais qualquer tentativa de compreensão mútua.

A polarização se acentua porque o uso das redes digitais induz ao narcisismo e ao individualismo que selam o tribalismo. Nas tribos ou bolhas, os usuários se expõem a opiniões semelhantes às suas. Isso reduz a capacidade de acatar visões diferentes, transformando-as em divergentes, e cria a sensação de que o “outro lado” é irracional ou mal-intencionado. As pessoas passam a debater não ideias, mas afirmações muitas vezes descabidas. A lógica do “nós contra eles” se estabelece, e o diálogo dá lugar ao confronto. Dá-se importância ao que não tem.

Ao se sentir ameaçada em sua identidade e ideologia (ainda que sem consciência de ter ideologia), a pessoa reage com ressentimento e adota a atitude de radicalização destrutiva. Isso é incentivado pelos algoritmos, programados para ampliar o número de usuários e criar dependência, a nomofobia.

Há duas medidas que considero importantes para apalar a polarização: a regulação das big techs por parte do Estado, com transparência dos algoritmos; e a educação digital na família e na escola. O smartphone e o computador são armas virtuais. Como as facas, servem para o bem, cortar alimentos, ou o mal, assassinar. Crianças e jovens devem saber usá-los com proveito, moderação e empatia cognitiva ao se colocar no lugar do outro. Assim, haverá menos embates e mais debates.

A educação para a cidadania digital precisa ser incentivada. Desde cedo, é possível ensinar a navegar nas redes com responsabilidade, empatia e capacidade argumentativa. Com isso, cria-se uma cultura online mais madura, capaz de lidar com divergências sem partir para o confronto emocional e, muitas vezes, irracional.

A diversificação das fontes de informação também é fundamental. Acessar conteúdos de diferentes linhas editoriais, ouvir vozes fora da própria bolha e evitar julgamentos imediatos contribuem para uma visão mais complexa e menos maniqueísta da realidade.

Outra ação importante é o incentivo ao pensamento crítico. Antes de compartilhar uma notícia ou opinião, é necessário verificar a veracidade das informações e refletir sobre suas implicações. Combater a desinformação é uma forma concreta de reduzir conflitos desnecessários.

* Frei Betto é frade dominicano, jornalista e escritor

*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Audiência contra retrocessos

Debate sobre abusos do Bradesco, Itaú e Santander na Alba

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



A AUDIÊNCIA pública aprovada pela Alba (Assembleia Legislativa da Bahia) e marcada para sexta-feira promete expor de forma direta os abusos cometidos por Bradesco, Itaú e Santander. A proposta do deputado estadual Bobô (PCdoB) chega como resposta à onda de demissões, fechamento de agências e

ataques aos direitos trabalhistas que devasta a categoria e prejudicado a economia.

Nos últimos dois anos, mais de 30 municípios perderam agências, deixando milhares de pessoas sem acesso a servi-

ços bancários básicos. A retirada forçada obriga a população a viajar quilômetros para sacar

dinheiro ou pagar contas, enfrentando filas intermináveis. A chamada “modernização” vendida pelos bancos é, na prática, um corte de direitos e serviços.

No caso do Santander, a terceirização fraudulenta virou símbolo desta ofensiva: trabalhadores demitidos e recontratados como pessoa jurídica, perdendo garantias da CCT. A audiência será o espaço para denunciar e fortalecer a reação da categoria. A presença será decisiva.

Banco Santander, mais lucro, menos gente

ENQUANTO lucra bilhões, o Santander avança em um modelo de gestão perverso que sacrifica empregos e apaga direitos. Dados divulgados pelo próprio banco mostram que, no primeiro semestre, foram eliminados 1.173 postos de trabalho e fechadas 561 unidades em todo o país. Em contrapartida, o lucro líquido foi a R\$ R\$ 7,52 bilhões.

Por trás dos números, a empresa segue com a política de terceirização fraudulenta. O banco substituiu bancários, que contam com direitos históricos garantidos em CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), por pessoas jurídicas, sem PLR (Participação nos Lucros e Resultados), vales alimentação e refeição, auxílio-creche e outros



benefícios da categoria.

Além disso, os trabalhadores ficam fora da CCT, um grave ataque à organização e à proteção da categoria. Diante do cenário, o movimento sindical intensifica a mobilização e a denúncia contra o modelo cruel da empresa.



O Sindicato denuncia o desmonte do plano de saúde há muito tempo

Saúde Caixa em discussão

O SAÚDE Caixa, conquista histórica dos empregados da Caixa, está sob ameaça. O déficit acumulado passa de R\$ 346 milhões e pode bater R\$ 700 milhões até dezembro. O rombo tem raiz no teto imposto pelo estatuto do banco, que congela a participação da empresa no custeio e empurra o aumento das despesas para o bolso dos trabalhadores.

Sem a ampliação da contribuição, qualquer saída será desumana, com mensalidades dobrando e expulsando milhares de usuários do plano. As projeções para 2026 acendem o alerta de déficits ainda maiores, com risco de reajustes estratosféricos.

A cobrança por faixa etária, vendida como solução, é, na verdade, um golpe que quebra a so-

lidariedade e desmonta o pacto entre gerações. O modelo exclui aposentados, encarece a permanência de quem mais precisa e desmonta o benefício pós-emprego, transformando o direito à saúde em privilégio para poucos.

A saída existe e passa por um caminho claro: reajuste zero para os trabalhadores e fim do teto que estrangula o plano. Só assim será possível reabrir a negociação real sobre o custeio e garantir a sustentabilidade do Saúde Caixa. Hoje, uma nova reunião colocará a direção do banco diante da escolha assumir a responsabilidade e proteger um direito essencial ou seguir empurrando a conta para quem já carrega o peso maior.

Vote para delegado sindical

ESCOLHER os representantes sindicais do Banco do Brasil e os delegados sindicais do BNB e Caixa é rápido. Apenas alguns cliques. Os bancários podem votar pelo

[link votar.selfapp.com.br](https://link.votar.selfapp.com.br) ou apontar a câmera para o QR Code.

A votação segue até às 18h de sexta-feira. O mandato vai de 1º de setembro de 2025 a 31 de agosto de 2026. O delegado ou representante sindical é um suporte importante para o funcionário no local de trabalho.

Entre as tarefas, ouvir as demandas, identificar problemas e soluções, fazer interlocução com o Sindicato para que busque ações dos bancos.



Cansado de tudo, brasileiro redefine tempo

Pesquisa revela que 64% das pessoas deixaram rede social

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, a hiperconectividade e a produtividade custe o que custar têm levado as pessoas à exaustão. Com o aumento dos diagnósticos envolvendo problemas de saúde mental, os brasileiros começam a redesenhar comportamentos, relações e prioridades, além de reavaliar o valor do tempo.

Dados do estudo *O Tempo das Coisas*, realizado pela consultoria BALT, mostram que de

janeiro a março deste ano, 72% sentem que o tempo corre rápido demais para dar conta de tudo.

Se afastar da avalanche de informações pode ser uma saída. Muitos entrevistados (64%) têm saído das redes sociais, evitado lugares cheios (58%), reduzido compras por impulso (55%) e buscado momentos de silêncio e isolamento (47%).

Se antes estar ocupado podia ser sinal de prestígio, hoje o novo luxo é ter tempo. Mais vale ter autonomia sobre a própria agenda e encontrar sentido no que faz do que fazer tudo e adoecer.

Apesar de a necessidade de pausa, silêncio e reorganização serem claras, muitas empresas ainda insistem em práticas ultrapassadas como microgerenciamento, excesso de reuniões e metas inalcançáveis, empecilhos para o trabalhador que quer priorizar a saúde mental e a qualidade de vida.

As empresas querem resultados à base de exploração. Já os empregados valorizam cada vez mais as pausas, os benefícios focados no bem-estar emocional.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

INTIMIDA NÃO A escalada de agressões e violência dos bolsonaristas tende a se agravar à medida que o julgamento da trama golpista se encaminha para a conclusão, prevista para setembro. Indefensáveis, diante das provas incriminatórias, e desesperados com a certeza da prisão dos réus, multiplicam as insanidades. Mas, não vão conseguir intimidar o Judiciário. A Justiça será feita.

QUASE ACABANDO Como diz o povo, “enquanto os cães ladram, a caravana passa”. Apesar das agressões de Trump, da traição à pátria de Eduardo Bolsonaro e outros “patriotas” de araque, do motim no Congresso, o julgamento da trama golpista segue o curso normal e amanhã encerra o prazo para as alegações finais, última fase do processo antes do proferimento da sentença.

PROVAS CONDENAM O desafio de Lula em Porto Velho (RO), para que Bolsonaro comprove inocência, em vez de ficar ameaçando a Justiça, toca em ponto chave. Como as provas são arrasadoras e tecnicamente neutralizam a defesa, os réus da trama golpista, principalmente o ex-presidente, apontado como líder da conspiração, preferem tentar desqualificar o julgamento. Tática suicida.

CONTINUE ASSIM Momento inédito na história brasileira, marcada por seguidos golpes de Estado dados impune pelas elites políticas, econômicas e militares, sempre que perdiam nas urnas ou estavam prestes a perder. Desta vez os golpistas foram colocados no banco dos réus, daí a ira de criminosos contumazes travestidos de “patriotas”. Nova era, Brasil. Continue assim.

EFEITO INVERSO As agressões de Trump ao Brasil para atingir o Brics e, de quebra, tentar salvar o aliado Bolsonaro da cadeia, têm se revelado “tiro pela culatra”. No plano nacional elevaram a aprovação de Lula e a performance do presidente na corrida para reeleição, enquanto no internacional reforçam a coesão do bloco, como única alternativa para enfrentar o imperialismo (EUA e Europa).

Brasil mais seguro no mundo digital

A DEMOCRACIA social deu um passo importante no enfrentamento aos crimes cibernéticos, que tanto têm lesado moral e financeiramente os cidadãos brasileiros. O governo acaba de instituir a E-Ciber (Estratégia Nacional de Cibersegurança). Um avanço na proteção digital.

O novo plano federal, cujo objetivo é fortalecer a defesa digital e garantir a soberania nacional no ambiente virtual, atualiza e amplia as ações voltadas à prevenção, resposta e recuperação frente a incidentes ciber-

néticos. A estratégia será coordenada pelo CNCiber (Comitê



Governo lança plano para fortalecer a defesa digital e garantir a soberania

Nacional de Cibersegurança), que reúne representantes de 25

instituições públicas e privadas.

A E-Ciber terá quatro eixos temáticos: proteção e conscientização do cidadão e da sociedade; segurança e resiliência dos serviços essenciais e das infraestruturas críticas; cooperação e integração entre os órgãos e entidades, públicas e privadas; soberania nacional e governança.

A estratégia do governo Lula reforça o compromisso com a cooperação internacional no combate ao cibercrime, reconhecendo que a proteção digital exige uma resposta global e coordenada.